O RECONHECIMENTO DO OUTRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERTENCIMENTO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS A PARTIR DE HUMBERTO MATURANA

Bárbara Quartieri de Azambuja[1]
Sandra Maders[2]
Lucile R. Gomes [3]

Resumo:
O presente trabalho apresenta uma prática pedagógica desenvolvida na Escola Municipal Maria de Lourdes Molina, no município de Bagé-RS, realizada no nível da Educação Infantil. Esta prática se fundamenta nos pressupostos teóricos de Humberto Maturana acerca do pertencimento, da convivência e das relações humanas no processo educativo. A atividade "O Desafio do Baile Real" teve como objetivo promover práticas inclusivas por meio de experiências lúdicas que estimulassem o desenvolvimento cognitivo, a coordenação motora, a socialização, o sentimento de pertencimento e a valorização da diversidade étnico-racial. A proposta foi organizada a partir de desafios motores e cognitivos inspirados na história da personagem Cynderely, uma menina negra que sonhava em participar do baile real, favorecendo a representatividade racial e incentivando a participação de todas as crianças, respeitando suas singularidades. A metodologia adotada foi qualitativa e observacional, considerando as interações e os comportamentos manifestados durante as atividades. Os resultados evidenciaram avanços na atenção, concentração, interação social, autoestima e coordenação motora, além de demonstrarem o potencial das práticas pedagógicas para promover o reconhecimento das diferenças, o respeito à diversidade e o fortalecimento da identidade das crianças. Tais aspectos reforçam a importância de práticas acolhedoras, inclusivas e comprometidas com a equidade na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil, Inclusão, Pertencimento, Experiências antirracistas, Humberto Maturana

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

RECOGNIZING THE OTHER IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: BELONGING AND ETHNIC-RACIAL RELATIONS FROM HUMBERTO MATURANA

Abstract:

This paper presents a pedagogical practice carried out in early childhood education at Escola Municipal Maria de Lourdes Molina, in Bagé, Rio Grande do Sul, Brazil. This practice draws on Humberto Maturana's theoretical perspectives on belonging, coexistence, and human relationships in the educational process. The activity "The Royal Ball Challenge" aimed to promote inclusive practices through playful experiences that fostered cognitive development, motor coordination, socialization, a sense of belonging, and appreciation of ethnic and racial diversity. The proposal was structured around motor and cognitive challenges inspired by the story of Cynderely, a Black girl who dreamed of attending the royal ball, promoting racial representation and encouraging all children to participate while respecting their individual characteristics. A qualitative, observational methodology was adopted, focusing on the interactions and behaviors observed during the activities. The results indicated improvements in attention, concentration, social interaction, self-esteem, and motor coordination. They also demonstrated the potential of pedagogical practices to promote recognition of differences, respect for diversity, and the strengthening of children's identities. These findings reinforce the importance of welcoming, inclusive practices committed to equity in early childhood education.

Keyword: Early Childhood Education, Inclusion, Belonging, Anti-racist Experiences, Humberto Maturana.

Introdução

A Educação Infantil é um espaço marcado pelas primeiras descobertas, relações e construções de identidade das crianças. É nesse período que elas começam a compreender quem são, como enxergam o outro e de que forma sentem-se pertencentes aos espaços em que convivem. Dessa maneira, pensar práticas pedagógicas inclusivas também significa construir experiências que

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

acolham as diferenças, valorizem as identidades e promovam sentimentos de pertencimento dentro da escola.

O presente trabalho apresenta uma prática pedagógica realizada na Escola Municipal Maria de Lourdes Molina, localizada no município de Bagé-RS, com crianças da Educação Infantil- Pré-escola. A atividade intitulada “O Desafio do Baile Real” foi desenvolvida com a intenção de observar o desenvolvimento cognitivo, a coordenação motora e as interações sociais das crianças a partir de experiências lúdicas, inclusivas e afetivas.

A proposta teve como personagem principal Cynderely, uma menina negra, alegre e sonhadora, que desejava participar do baile real e também ser reconhecida como princesa. A construção da narrativa surgiu da necessidade de trabalhar a inclusão e a valorização da identidade racial desde a infância, mostrando às crianças que meninas negras também podem ocupar espaços de protagonismo, beleza e pertencimento.

Historicamente, muitos contos infantis apresentaram padrões de beleza ligados à branquitude, fazendo com que crianças negras, muitas vezes, não se sentissem representadas nesses espaços simbólicos. Nesse sentido, a escolha da personagem Cynderely buscou romper com esses padrões, valorizando suas características, sua cor de pele, seus cabelos e sua identidade de maneira positiva e acolhedora.

Mais do que contar uma história, a intenção da atividade foi sensibilizar as crianças para o respeito às diferenças, fortalecendo sentimentos de pertencimento, identidade e convivência. A proposta também buscou desenvolver experiências antirracistas na Educação Infantil, compreendendo

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

que o combate ao preconceito precisa acontecer desde os primeiros anos da vida escolar.

Para sustentar essa reflexão, utilizou-se como referencial teórico Humberto Maturana, especialmente suas contribuições sobre convivência, emoção e pertencimento no processo educativo. Para o autor, o ser humano constitui-se nas relações que estabelecemos com o outro, sendo o afeto, a aceitação e o respeito elementos fundamentais para a aprendizagem.

Além disso, sentimentos como pertencimento e identidade interferem diretamente na construção de valores e atitudes. Entretanto, para que esses sentimentos sejam despertados, torna-se necessário sensibilizar as pessoas com quem convivemos diariamente. A emoção possui papel fundamental nesse processo, pois promove reflexões, transformações e mudanças de atitudes.

A vida é feita de momentos simples que nos sensibilizam e permanecem em nossa memória. São justamente essas experiências que ajudam na construção da identidade humana. Na infância, essas vivências tornam-se ainda mais significativas, pois contribuem para a formação da autoestima, da convivência e da forma como a criança passa a perceber a si mesma e ao outro.

Dessa forma, este trabalho busca refletir sobre como práticas pedagógicas inclusivas, afetivas e antirracistas podem contribuir para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

As contribuições de Humberto Maturana possibilitam pensar a educação para além da transmissão de conteúdos. Para o autor, educar envolve

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

convivência, respeito, emoção e reconhecimento do outro como sujeito legítimo dentro das relações humanas.

Assim, a aprendizagem acontece nas interações construídas entre os sujeitos e o ambiente em que estão inseridos. Maders e Barcelos discutem que:

> Os trabalhos manuais desempenham uma função importantíssima para o desenvolvimento e para a transformação da criança.São eles que vão oferecer as condições para que as crianças desenvolvam sua corporeidade e, ao mesmo tempo, aprendam a manejar a se mover no mundo ao seu redor. (BARCELOS; MADERS, p.25, 2018)

Para Maturana, o desenvolvimento humano ocorre na convivência. Nesse sentido, a escola deve promover acolhimento, respeito às diferenças e pertencimento. Nesse contexto, pensar a inclusão na Educação Infantil significa compreender que todas as crianças precisam sentir-se representadas e valorizadas dentro do ambiente escolar. A Educação Infantil contempla uma fase fundamental do desenvolvimento humano, caracterizada pela construção da identidade, das relações sociais e das primeiras percepções sobre si e sobre o outro. Considerando que as crianças participantes deste estudo tinham entre 5 e 6 anos de idade, a representatividade torna-se um elemento importante nesse processo, especialmente em relação às questões étnico-raciais.

Durante muito tempo, histórias infantis e materiais pedagógicos reforçaram padrões de beleza ligados à pele branca, invisibilizando crianças negras e suas identidades. Dessa forma, práticas pedagógicas antirracistas tornam-se essenciais para fortalecer autoestima, pertencimento e respeito às diferenças desde a infância.

A escolha da personagem Cynderely como uma princesa negra buscou justamente romper com esses padrões historicamente construídos. A proposta

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

procurou mostrar às crianças que meninas negras também podem ser princesas, bonitas, delicadas, inteligentes e protagonistas de suas próprias histórias.

Além disso, sentimentos como pertencimento e identidade interferem diretamente na construção de valores e atitudes humanas. Para que esses sentimentos sejam despertados, faz-se necessário sensibilizar as pessoas através de experiências afetivas e significativas.

A emoção possui importante papel nesse processo, pois favorece reflexões, mudanças de atitudes e formas mais humanas de convivência. Devemos refletir além de um sistema formal e institucionalizado, a educação deve ser compreendida de modo contínuo, não sendo esgotada em um período institucionalmente delimitado, mas para toda a vida, para Morin:

> O objetivo da educação não é o de transmitir conhecimento sempre mais numerosos ao aluno mas o ‘’de criar nele um estado interior e profundo, uma espécie de polaridade de espírito que oriente em um sentido definido, não apenas durante a infância, mas por toda a vida”(MORIN, 2014, p. 47)

As experiências simples do cotidiano possuem grande significado na infância. São os momentos de acolhimento, interação, reconhecimento e afeto que contribuem para a construção da identidade e da maneira como a criança passa a enxergar a si mesma e o outro.

O brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois favorece a aprendizagem, a criatividade e as interações sociais. Assim, a ludicidade contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, motor e social na Educação Infantil.

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma experiência da prática pedagógica, assume uma abordagem qualitativa e observacional, realizada com crianças da Educação Infantil da Escola Municipal Maria de Lourdes Molina, no município de Bagé-RS.

A atividade “O Desafio do Baile Real” foi organizada em formato de circuito lúdico, envolvendo desafios motores, cognitivos e interativos. A proposta utilizou como base a história da personagem Cynderely, uma menina negra que sonhava em participar do baile real e tornar-se princesa. Cynderely é uma adaptação não publicada da história da Cinderela, desenvolvida pela professora Lucilene R. Gomes para fins pedagógicos.

A narrativa foi construída com a intenção de trabalhar pertencimento, inclusão racial, autoestima e valorização das diferenças dentro do ambiente escolar. Durante a atividade, as crianças participaram de diferentes desafios relacionados à coordenação motora ampla, percepção visual, atenção, equilíbrio, organização espacial e interação social.

Entre as atividades propostas estavam brincadeiras com música, dança, identificação de cores, movimentação corporal e manipulação de objetos. Também foram utilizados elementos simbólicos, como fantasias, coroas e ambientação temática, buscando aproximar as crianças do universo da história e tornar a experiência mais significativa.

A observação pedagógica consiste em acompanhar como os alunos realizam as atividades propostas, considerando sua coordenação motora fina e

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

suas formas de participação e comportamento. São observados aspectos como o manuseio do lápis, da tesoura e de pequenos objetos, a precisão dos movimentos e a autonomia na realização das tarefas. Também se acompanha como ela expressa suas necessidades e emoções, interage com colegas e professores, compreende as orientações e reage diante de dificuldades ou frustrações.

Esse olhar busca reconhecer suas potencialidades e identificar os apoios necessários para favorecer sua aprendizagem e seu desenvolvimento, respeitando seu ritmo e suas particularidades. ocorreu durante toda a realização das atividades, considerando aspectos relacionados à participação, envolvimento, interação social, desenvolvimento cognitivo e coordenação motora das crianças. Além disso, buscou-se observar como as crianças reagiam diante da representatividade da personagem negra dentro da narrativa construída.

A proposta foi organizada considerando princípios inclusivos, afetivos e antirracistas, respeitando as singularidades infantis e incentivando a participação de todas as crianças de maneira acolhedora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da atividade possibilitou observar importantes contribuições relacionadas ao desenvolvimento infantil, às relações sociais e ao fortalecimento do sentimento de pertencimento das crianças participantes.

Desde o início da proposta, as crianças demonstraram envolvimento, curiosidade e entusiasmo com a história da personagem Cynderely. A

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

representação de uma princesa negra despertou identificação, interesse e participação ativa das crianças durante os desafios e momentos coletivos.

A escolha da personagem mostrou-se significativa por romper com padrões tradicionalmente presentes em histórias infantis, nas quais princesas negras, muitas vezes, não aparecem de forma valorizada. Ao apresentar uma menina negra ocupando um espaço de protagonismo e pertencente à realeza, a atividade contribuiu para fortalecer representatividade, autoestima e valorização das diferenças.

No aspecto cognitivo, observou-se desenvolvimento relacionado à atenção, percepção visual, concentração e organização das ações. Já em relação à coordenação motora, as brincadeiras favorecem equilíbrio, movimentação corporal e percepção espacial de maneira lúdica e significativa.

Outro aspecto bastante evidente foi a interação social entre as crianças. Durante as atividades, observou-se cooperação, incentivo e respeito mútuo, fortalecendo vínculos e promovendo experiências coletivas positivas.

Além disso, percebeu-se que pequenos momentos de acolhimento, imaginação e representação produziram impactos significativos nas crianças. Experiências simples, quando

carregadas de afeto, respeito e pertencimento, tornam-se marcantes na construção da identidade infantil.

A partir das contribuições de Humberto Maturana, compreende-se que a aprendizagem acontece em espaços de convivência nos quais o sujeito sente-se reconhecido e legitimado.Assim, quando a criança percebe que sua

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

identidade é valorizada dentro do ambiente escolar, sente-se mais segura para participar, interagir e aprender.

A atividade demonstrou que práticas inclusivas e antirracistas contribuem para uma Educação Infantil mais humana e significativa, promovendo o pertencimento, o respeito às diferenças e a valorização das singularidades infantis.



Figura 1-.Cartaz de divulgação da atividade "O Desafio do Baile Real".
Fonte: Gerado com auxílio do ChatGPT (OpenAI), a partir das orientações da autora (2026).

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br



Figura 2 – Figurinos e acessórios utilizados na atividade "O Desafio do Baile Real".
Fonte: Acervo da autora (2026).



Figura 3 – Contação da história e apresentação da atividade "O Desafio do Baile Real

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

Fonte: Acervo da autora (2026).



Figura 4– Desafio de conduzir o objeto sobre a fita.
Fonte: Acervo da autora (2026).

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br



Figura 5 – Mediação pedagógica no desafio com bambolê.
Fonte: Acervo da autora (2026).

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br



Figura 6 –Experiência lúdica com balões Fonte: Acervo da autora (2026).

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;

[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com

[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br



Figura 7 –Preparação das crianças com os figurinos da atividade.
Fonte: Acervo da autora (2026).



Figura 8 – Crianças com os figurinos da atividade.
Fonte: Acervo da autora (2026).

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a experiência pedagógica evidenciou o potencial de práticas inclusivas, afetivas e antirracistas na Educação Infantil. Fundamentada nas contribuições de Humberto Maturana, a atividade favoreceu o desenvolvimento cognitivo, motor e social das crianças, além de fortalecer a autoestima, o pertencimento e a valorização da diversidade. Dessa forma, reafirma-se a importância de uma educação comprometida com o respeito às diferenças e com a construção de ambientes mais inclusivos.

Além disso, a experiência desenvolvida evidencia que práticas pedagógicas fundamentadas na afetividade, na ludicidade e na valorização das identidades contribuem para a construção de uma escola mais democrática e acolhedora. Nesse contexto, o professor assume papel fundamental como mediador de experiências que favoreçam o reconhecimento do outro, a valorização das diferenças e o fortalecimento de vínculos pautados no respeito e na convivência. Assim, promover vivências antirracistas desde a Educação Infantil significa possibilitar que todas as crianças se reconheçam como sujeitos de direitos, pertencentes ao espaço escolar e capazes de construir relações mais humanas e inclusivas.

Por fim, espera-se que este artigo possa inspirar outras práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a inclusão e o combate às diferentes formas de preconceito no contexto escolar. Considera-se que experiências como a apresentada reforçam a necessidade de ampliar estudos

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;
[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com
[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br

e ações voltadas à promoção do pertencimento e da representatividade étnico-racial na Educação Infantil, contribuindo para a formação de crianças mais conscientes, respeitosas e sensíveis à diversidade que caracteriza a sociedade contemporânea.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de nível superior- Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte:Editora UFMG, 1997.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 21. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

BARCELOS, Valdo; MADERS, Sandra. Humberto Maturana e a educação: educar no amor e na liberdade. 2. ed. Santa Maria: Caxias, 2018.

PERRAULT, Charles. Cinderela. São Paulo: Todolivro, 2014.

[1] Mestranda do Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, barbaraazambuja.aluno@unipampa.edu.br;

[2]Graduada em pedagogia pela Universidade da Região da campanha- URCAMP, glucilene13@gmail.com

[3]Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa. Docente Permanente do Programa de Pós Graduação em Ensino/PPGE/Bagé - Unipampa, sandramaders@unipampa.edu.br